



**UFSB**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS  
HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS  
**(Versão novembro/2016, em revisão)**

Itabuna / Porto Seguro / Teixeira de Freitas - Bahia  
Novembro 2016

Reitor da UFSB

Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Daniel Fils Puig

Decanos dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Prof. Dr. Antonio José Costa Cardoso – IHAC Jorge Amado

Prof. Dr. Rogério Ferreira – IHAC Sosígenes Costa

Profa. Dra. Stella Narita – IHAC Paulo Freire

### **Coordenação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias**

*Campus Jorge Amado (Itabuna)*

Profa. Dra. Gilmara dos Santos Oliveira - Coordenadora

Profa. Dra. Regina Soares de Oliveira - Vice-Coordenadora

*Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro)*

Profa. Dra. Cristiane Muniz Thiago - Coordenadora

Profa. Dra. Angela Maria Garcia - Vice-Coordenadora

*Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas)*

Profa. Dra. Rosemary Aparecida Santiago - Coordenadora

Prof. Ms. Gilson Brandão de Oliveira Junior - Vice-Coordenador

## **EQUIPE TÉCNICA:**

**Alexandre Siqueira de Freitas**

Graduado em Música, Mestre em Musicologia, Doutor em Artes, professor Adjunto da UFSB.

**André Domingues dos Santos**

Graduado em Filosofia, Mestre e Doutor em História Social, professor Adjunto da UFSB.

**Anne Greice Soares Ribeiro Macedo**

Graduada em Direito, Especialização em Estudos Literários, Mestre e Doutora em Letras, professora Adjunta da UFSB.

**Angela Maria Garcia**

Licenciada em Ciências Sociais e História, Mestre e Doutora em Antropologia, professora Adjunta da UFSB.

**Antônio Mateus de Carvalho Soares**

Graduado em Urbanismo e Sociologia, Licenciado em Ciências Sociais, Especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Pública Municipal, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Doutor em Ciências Sociais, professor Adjunto da UFSB.

**Carlos Caroso**

Graduado em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia da Cultura, MA e PhD em Antropologia, professor Associado da UFBA.

**Cristiane Muniz Thiago**

Graduada em História, Mestre em Memória Social, Doutora em História, professora Adjunto da UFSB.

**Eliana Povoas Pereira Estrela Brito**

Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação, Mestre e Doutora em Educação, Professora Associada da UFSB.

**Fabiana de Lima Peixoto**

Licenciada e Bacharel em Letras, Mestre em Literatura Brasileira, Doutora em Estudos Étnicos e Africanos, professora Adjunto da UFSB

**Fátima Tavares**

Graduada em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia, Doutora em Ciências Humanas, professor Associado da UFBA, atualmente cedida para a UFSB.

**Francisco Antonio Nunes Neto**

Licenciado em História, Especialista em Educação e Desigualdades Raciais, Mestre em História Social e Doutor em Cultura e Sociedade, professor Adjunto da UFSB.

**Francismary Alves da Silva**

Licenciada em História, Mestre e Doutora em História, professora Adjunto da UFSB.

**Gilmara dos Santos Oliveira**

Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação, Doutora em Difusão do Conhecimento, professora Adjunta UFSB.

Gilson Brandão de Oliveira Junior

Licenciado e Bacharel em História, Mestre em História Social, professor Assistente da UFSB.

Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves

Graduado em Psicologia e em Fonaudiologia, Mestre em Educação, Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, professor Adjunto da UFSB.

Janaina Zito Losada

Graduada em História, Mestre e Doutora em História, professora Adjunta da UFSB

Leandro Gaffo

Licenciado e Bacharel em Geografia, Mestre em Geografia Física, Doutor em Ciências da Religião, professor Adjunto da UFSB.

Luiz Antônio Silva Araújo

Licenciado em História, Mestre e Doutor em História em Social, professor Adjunto da UFSB.

Márcio Augusto Vicente de Carvalho

Graduado em Ciência Política, Mestre em Sociologia, Doutor em Filosofia, professor Adjunto da UFSB.

Márcio José Silveira Lima

Licenciado e Bacharel em Filosofia, Mestre e Doutor em Filosofia, professor Adjunto da UFSB.

Maria Aparecida de Oliveira Lopes

Graduada em História, Mestre e Doutora em História, professor Adjunto da UFSB.

Paulo Tiago Paulos Bento

Graduado em Economia, Mestre e Doutor em Sociologia, Professor adjunto da UFSB.

Rafael Siqueira de Guimarães

Licenciado em Psicologia e Psicólogo, Mestre em Educação Especial e Doutor em Sociologia, professor Adjunto da UFSB.

Regina Soares de Oliveira

Licenciada e Bacharel em História, Mestre e Doutora em História, professora Adjunta da UFSB.

Rosemary Aparecida Santiago

Graduada em Pedagogia; Mestre em Educação, Doutora em Educação e Sistemas Educativos, professora Adjunta da UFSB.

Rodrigo Ribeiro Barreto

Graduado em Comunicação Social - Jornalismo, Mestre e Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Pós-doutorado em Artes e Multimeios, professor Adjunto da UFSB.

Ronie Alexsandro Teles da Silveira

Graduado em Filosofia, Mestre em Filosofia, Doutor em Psicologia, professor Adjunto da UFSB.

Sandro Ferreira

Graduado em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia, Doutor em Estudos Interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo, professor Assistente da UFSB.

Sílvia La Regina

Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Letras e Linguística, professora Adjunto da UFSB.

Sergio Martins Pereira

Graduado em Ciências Sociais, Mestre e Doutor em Sociologia, professor Associado da UFSB.

Vinícius de Amorim Silva

Graduado em Geografia, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Doutor em Geografia.

## SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	7
3. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA .....	8
3.1. Justificativa de Oferta de Curso .....	9
3.2. Perfil do Curso .....	10
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	11
4.1. Objetivo Geral.....	11
4.2. Objetivo Específico.....	11
5. ACESSO AO CURSO.....	11
5.1. Forma de acesso ao curso .....	11
5.2. Regime de matrícula e inscrições em CCs .....	12
6. PERFIL DO EGRESSO .....	13
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	14
7.1. Fundamentação legal .....	14
7.2. Arquitetura curricular .....	16
7.3. Estratégias pedagógicas .....	20
8. SISTEMA DE CREDITAÇÃO .....	22
8.1. Progressão.....	23
8.2. Acessibilidade e diversidade.....	24
8.3. Mobilidade do estudante e aproveitamento de estudos .....	24
8.4. Apresentação gráfica de um perfil de formação.....	25
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	26
10. ESTÁGIO CURRICULAR.....	26
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	27
12. INFRAESTRUTURA.....	29
13. COLEGIADO DO CURSO.....	30
14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	30
15. AVALIAÇÃO DO CURSO .....	31
16. EMENTÁRIO .....	33
16.1. Formação geral .....	33
16.2. Formação pedagógica - Núcleo comum da educação .....	41
16.3. Eixo teórico- metodológico.....	46
16.4. Prática: laboratórios interdisciplinares e interculturais .....	48
16.5. Seminários Temáticos .....	52
16.6. Componentes Curriculares Optativos .....	56

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

### ***Campus Jorge Amado - Itabuna***

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR-415, km39, Itabuna, BA, CEP: 45600-000

- Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

### ***Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro***

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes (CFAr)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália]

### ***Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas***

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

- Centro de Formação em Saúde (CFS)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas e Itamaraju]

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME:	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias – LI CHS
MODALIDADE:	Licenciatura Interdisciplinar (LI)
OBJETIVO:	Formar docentes para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, oferecendo uma formação geral humanística, científica e artística, utilizando estratégia metodológica de base interdisciplinar.
LOCAL DE OFERTA:	<i>Campus</i> Jorge Amado (Itabuna), <i>Campus</i> Sosígenes Costa (Porto Seguro), <i>Campus</i> Paulo Freire (Teixeira de Freitas) e Colégios Universitários da Rede CUNI
CÓDIGO E-MEC:	1293174
ATOS AUTORIZATIVOS:	Resolução UFSB 006/2014
VAGAS ANUAIS:	120
TURNO:	Noturno
REGIME LETIVO:	Quadrimestral
PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	10 quadrimestres letivos
PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	18 quadrimestres letivos
CARGA HORÁRIA E CREDITAÇÃO PREVISTAS:	a) Carga horária de estágio obrigatório: 400 horas b) Carga horária de práticas: 405h c) Atividades Complementares 210h d) Carga horária em outros componentes curriculares: 2.220 horas Carga horária total: 3.235 horas total.

### 3. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias vem preencher importante lacuna acadêmica no que concerne à formação interdisciplinar dos professores da Educação Básica, projeto que vai ao encontro do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio ([Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013](#)). Neste documento detalham-se as principais justificativas para a criação de uma Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais na Região Sul da Bahia, dentro do contexto de criação de um novo modelo de educação superior voltada a formação de docentes para a educação básica.

A UFSB possui uma área de abrangência composta por 48 municípios, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

Recentemente, emerge no Brasil o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, pré-requisito para formação profissional de graduação ou para formação em pós-graduação em ciências, humanidades, artes e linguagens. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do profissional das Ciências Humanas e Sociais para o mundo contemporâneo, com a expectativa de que esse profissional busque assegurar princípios éticos de equidade e solidariedade no mundo contemporâneo.

Além disso, o regime de ciclos pode ampliar o contato do estudante com tecnologias avançadas de ensino-aprendizagem, promovendo um diálogo qualificado com outros centros de educação e pesquisa, mediante programas metapresenciais de educação continuada, que vêm sendo pouco explorados nas universidades brasileiras, mas que abrem portas para discussão e aprimoramento das práticas no campo das Ciências Humanas e Sociais. O momento atual é de interação entre pessoas e instituições, estabelecendo parcerias no aprimoramento técnico e tecnológico.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar, interprofissional, interepistêmica e intercultural, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem experiências vividas no dia a dia em estímulos para o aprendizado permanente.

No âmbito da formação de professores, após um primeiro ano de Formação Geral, os estudantes ingressam nas Licenciaturas Interdisciplinares (LIs). As LIs têm como eixo práticas pedagógicas articuladas à reflexão teórica, por meio de componentes curriculares comuns e específicos de cada curso e são ofertadas em cinco grandes áreas:

1. Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias
2. Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias

3. Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias
4. Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias
5. Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias

Egressas(os) das LIs da UFSB terão formação plena para a docência na Educação Básica, podendo atuar em CCs concernentes à sua área de formação, integrando competências, saberes e práticas das comunidades com as quais convivem de forma consciente, sensível, ética e qualificada. Serão capazes de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade.

Busca-se formar docentes com autonomia profissional, autores e pesquisadores de sua própria prática, que reconhecem a si mesmos como sujeitos em processo de formação permanente. Abrem ainda a possibilidade de seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica), para o 3º ciclo (pós-graduação) e/ou complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na UFSB.

### **3.1. Justificativa de oferta do curso**

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Trata-se ainda de uma região com elevados níveis de desigualdade social marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos.

Em face das carências aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas, bem como a opção de oferta de Licenciaturas Interdisciplinares (LI) em primeiro ciclo.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs), que funcionam, preferencialmente, em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o EMP, durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica. Desse

modo, a Rede Anísio Teixeira pretende efetivamente contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

As distâncias geográficas, mais de 200 km entre cada campus e quase 900 km de estradas entre os 29 municípios que recebem os Colégios Universitários, constituindo potencial obstáculo à eficiência operacional da instituição. Assim, justificam-se desenvolvimento e implantação de inovações estruturais no plano organizacional da universidade. O desafio imediato será articular, por um lado, controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro lado, governança e gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco qualidade e efetividade do processo pedagógico.

### **3.2. Perfil do curso**

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias apresenta-se como um curso de formação interdisciplinar para a formação de professores da Educação Básica para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essa proposta entende que a interdisciplinaridade na formação docente propiciará o redesenho curricular cujo objetivo visa a organização do ensino por áreas de conhecimento.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A UFSB anuncia sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A interface sistêmica com a Educação Básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação e no Plano Orientador da Universidade. Após a implantação das primeiras células da Rede CUNI no ano de 2015 a UFSB ampliou o seu convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, iniciando

assim a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs) que compreendem a constituição de espaçostempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários, implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio, reestruturação curricular da oferta de Educação de Jovens e Adultos, criação das Residências Pedagógicas para os estudantes das Licenciaturas e criação de Centros de Formação de Professores em três unidades de ensino da Rede estadual de Educação no Sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju). A política de estágio supervisionado da UFSB também está fortemente vinculada às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional com o governo do estado e governo municipais em vigência.

## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1. Objetivo geral**

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é um curso de graduação que pretende formar docentes com habilidades, competências e autonomia para o ensino e a aprendizagem interprofissional, no campo das Ciências Humanas e Sociais, de maneira mais abrangente e multidimensional.

### **4.2. Objetivos específicos**

Entre os objetivos específicos pretende-se:

- Oferecer formação geral humanística, científica e artística no campo das Humanidades, por meio de uma abordagem interdisciplinar.
- Possibilitar que os estudantes adquiram competências e habilidades gerais e específicas para o aprendizado de fundamentos conceituais e metodológicos, que possam, posteriormente, ser utilizados em uma segunda formação profissional e/ou no ingresso em curso de pós-graduação.

## **5. ACESSO AO CURSO**

### **5.1. Forma de acesso ao curso**

A forma de ingresso na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é pela Área Básica de Ingresso para as Licenciaturas Interdisciplinares (ABI-LI). O primeiro ano do curso compõe a etapa de Formação Geral, comum a todos os cursos de 1º ciclo da Universidade, tem carga horária prevista de 900 horas, distribuídas em 3 quadrimestres.

O acesso à Área Básica de Ingresso para as Licenciaturas Interdisciplinares (ABI-LI) na rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários e Campi Sedes dar-se-á, exclusivamente, com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) ou por meio de edital de processo seletivo próprio.

Os Processos Seletivos para os cursos de Licenciatura Interdisciplinar estão distribuídos entre a rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários e as sedes dos Campi. As vagas ofertadas dividem-se em vagas de ampla concorrência e vagas reservadas para políticas de ação afirmativa. Estas últimas divididas nas modalidades definidas na Lei n. 12.711/2012, respeitando sua gradação de critérios quanto ao ensino médio público, à renda familiar per capita e/ou à autodeclaração étnico-racial.

A/O candidata/o deverá, no ato de sua inscrição, optar por uma única modalidade de concorrência, com a qual permanecerá associada/o durante todo o Processo Seletivo. As/Os estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares, independentemente de seu Colégio Universitário ou Campus de ingresso, poderão pleitear acesso em qualquer Bacharelado Interdisciplinar ou curso de formação profissional desta UNIVERSIDADE, desde que atendam aos critérios estabelecidos nas normativas que regulamentam o acesso aos Bacharelados Interdisciplinares e aos cursos de formação profissional.

Em conformidade com a Lei n. 12.711, de 29/08/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824, de 11/10/2012, a Universidade reservará parte de suas vagas por curso de ingresso, por turno e por campus de oferta. Será considerada/o candidata/o oriunda/o de escola pública aquele que: a) tenha cursado o Ensino Médio ou o Ensino Médio Supletivo integralmente em escola pública; b) tenha obtido Certificação de Conclusão do Ensino Médio com base no resultado do ENEM, ou em exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos ou exame de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino, desde que não tenha cursado, em algum momento, qualquer etapa do ensino médio em escola particular.

Os egressos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias podem seguir para cursos de Segundo ou Terceiro Ciclo, submetendo-se a processos seletivos com base em Editais próprios, elaborados e divulgados pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC), obedecendo critérios de progressão elencados na Resolução N. 19/2014 e em outros critérios propostos por Colegiados de Cursos de Segundo Ciclo e Terceiro Ciclo aprovados pelo Consuni.

## **5.2. Regime de matrícula e inscrições em CCs**

De acordo com a Resolução N. 029/2015 que dispõe sobre matrícula e inscrições em Componentes Curriculares na UFSB, o ato de matrícula é realizado apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio.

A Inscrição é o registro institucional da/do estudante em Componentes Curriculares (CC) ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado. O ato de inscrição é realizado no início de cada quadrimestre, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico da Universidade.

O regime curricular quadrimestral possui períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano, incluindo os dias de sábado para atividades de supervisão e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos:

Quadrimestre	Duração	Período
Outono	72 dias	Fevereiro - março - abril - maio
Recesso	14 dias	Fim de maio
Inverno	72 dias	Junho - julho - agosto - setembro
Recesso	14 dias	Meados de setembro
Primavera	72 dias	Setembro - outubro - novembro - dezembro
Férias	45 dias	Natal e mês de janeiro (integral)

Os estudantes podem montar suas trajetórias curriculares com alternância ou concentração de quadrimestres, preservando seus planos de formação sincronizados com outras atividades. Com o valor atribuído à autonomia do estudante no regime de ciclos, o seu percurso formativo prevê inúmeras variações do desenho curricular, tendo ele liberdade para delineá-lo ao longo do curso.

A inscrição em Componentes Curriculares será realizada no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas, em três etapas:

- I. Pré-Inscrição: na última semana de aula de cada quadrimestre, com objetivo de projetar a demanda do próximo quadrimestre.
- II. Solicitação de Inscrição: no intervalo entre dois quadrimestres, em período previamente definido no Calendário Acadêmico, com lista de CCs previstos, docentes alocados e ementas publicadas.
- III. Confirmação de inscrição: no prazo de 15 (quinze) dias após o início do quadrimestre letivo, a partir de lista definitiva de CCs Obrigatórios, Optativos e Livres a serem ofertados.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

O egresso da LI em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias deverá ser capaz de aprender continuamente, analisar criticamente e compreender limites e impactos do conhecimento científico e suas tecnologias para o mundo contemporâneo e a sociedade na qual se insere. Espera-se que seja, hábil tecnicamente, sem prescindir dos requisitos humanísticos, éticos e solidários para o trabalho e a vida em sociedade. Ao compreender e aplicar, durante sua formação universitária, conhecimentos sobre as questões socioculturais, o estudante terá uma prática social mais rica e efetiva.

Outras competências que serão desenvolvidas pelo egresso da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias possui:

- a) Atuação na docência nos componentes curriculares obrigatórios da área de Ciências Humanas e Sociais;

- b) Elaboração, análise e produção de material didático;
- c) Produção de pesquisa em educação, tendo como princípio a integração entre as áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais;
- d) Desenvolvimento de habilidade crítica e reflexiva no âmbito profissional das áreas das Ciências Humanas e Sociais;
- e) Sensibilidade e competência para promoção das culturas e respeito à sua diversidade, consideradas em seus próprios termos e premissas;
- f) Comunicação clara na língua de ensino, oralmente e por escrito, nos diversos contextos ligados à profissão docente;
- g) Compreensão de situações de ensino-aprendizagem em função dos alunos e do desenvolvimento de competências visadas no curso;
- h) Avaliação de situações de ensino e aprendizagem de diferentes conteúdos;
- i) Adaptação e atuação com estudantes portadores de necessidades especiais;
- j) Integração de tecnologias da informação e comunicação para a preparação e condução de atividades de ensino-aprendizagem e desenvolvimento profissional;
- k) Cooperação com a equipe docente da escola, com os pais e comunidade escolar, tendo em vista seus objetivos educacionais;
- l) Diálogo com membros da equipe pedagógica da escola com vistas à realização de atividades que permitam, em função dos alunos, o desenvolvimento e avaliação de competências buscadas nos cursos de formação;
- m) Formação ética e responsável no exercício de suas funções.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 7.1. Fundamentação legal

Os documentos normativos consultados para subsidiar o PPC da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias foram:

- **Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997.** Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003.** Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP 08/2012). Define como eixos transversais para a Educação Superior os temas de dignidade, respeito às diferenças, sustentabilidade.
- **Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003.** Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004.** Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei Nº 9.394/1996). Define a formação de docentes para atuar na educação básica.

- **Decreto Nº 6.755, 29 de maio de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, fundamentada nos Pareceres Nº CNE/CP Nº 9/2001 e CNE/CP Nº 27/2001, alterada pelas Resoluções CNE/CP Nº 2/2004 e CNE/CP Nº 1/2005.
- **Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 21/2001.
- **Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 7/2010.
- **Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 11/2010.
- **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 5/2011.
- **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.
- **Decreto No 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei No 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei No 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 8/2012.
- **Resolução CNE/CP Nº 2, 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 14/2012.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dos cursos de graduação.** Compõem a área de Ciências Humanas:
  - **História: Parecer CNE/CES Nº 492/2001.** Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 13/2002.
  - **Geografia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001.** Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 14/2002.
  - **Filosofia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001.** Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 12/2002.
  - **Sociologia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001.** Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 17/2002.

## **7.2. Arquitetura curricular**

A arquitetura curricular na UFSB é constituída de componentes curriculares (CC) obrigatórios, CCs optativos e livres, laboratórios, oficinas e ateliês, os quais devem garantir formação sólida para o licenciado, permitindo, ao mesmo tempo, que cada estudante construa, sob orientação, seu percurso próprio, na direção da construção socialmente referenciada de autonomia.

Parte importante desse processo são os CCs comuns a todas as LIs. Nestes componentes curriculares e em outros específicos a cada curso, em interação com ateliês, laboratórios e oficinas, é que a prática pedagógica, os processos de ensino-aprendizagem, ganham centralidade na formação, em uma concepção que procura não segmentar prática e teoria e vivenciar diferentes espaçostempos, na formação docente, possibilitando que o(a) futuro(a) professor(a) tenha oportunidade de assumir o papel de aprendiz, vivenciando experiências de aprendizagem na mesma perspectiva em que se deseja que atue. Todo este processo, em interface sistêmica com a Educação Básica Pública, poderá servir de referência para potencializar a escola como lócus de formação e reflexão da prática pedagógica, mediante interação entre professores/as em exercício, com sua experiência, e os/as estudantes em processo de formação na UFSB.

Os componentes curriculares das Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) formam uma rede onde não só a aprendizagem é o foco, como também a vivência desses processos para a formação docente. Ou seja: são ao mesmo tempo específicos e gerais, possibilitando aprendizagem significativa e competência para a transferência do conhecimento para outras situações, contextos, problemas. Têm como princípio formativo o aprender acerca do aprender, desenvolvendo a habilidade de aprender de forma autônoma e independente, em que o sujeito da aprendizagem se encontra também na posição docente.

Na UFSB, o currículo dos cursos está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do estudante. Assim concebida, sua arquitetura oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo estudante sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização. Oferece ao estudante orientação e liberdade para definir o seu percurso e condições de acesso a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área e em pelo menos uma área complementar.

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias possui simetrias na formação específica com o Bacharelado em Humanidades e na formação pedagógica com as demais LIs por meio do Núcleo Comum de Educação, garantindo, assim, a eficiência e otimização dos recursos operacionais, didáticos e humanos da UFSB.

Na matriz curricular encontram-se discriminadas as metodologias específicas de construção do conhecimento em diferentes disciplinas, ao invés de formações disciplinares conteudistas. De maneira

geral, a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é composta por 7 etapas formativas, organizados com componentes em Formação Geral, Formação Pedagógica, Eixo Teórico Metodológico, Seminários Temáticos, Formação Livre, Práticas – Laboratórios, Optativos, a saber:

#### A) FORMAÇÃO GERAL

A Etapa de Formação Geral corresponde aos três primeiros quadrimestres do curso, comum a todas as LIs e BIs, destinando-se à aquisição, pelos estudantes, de competências e habilidades que permitam compreensão pertinente e crítica da complexa realidade regional, nacional e global. Esta etapa tem carga horária mínima de 900 horas.

Essa etapa é composta por componentes que abordam temas estruturantes da formação universitária, raciocínio abstrato, língua portuguesa e língua inglesa e suas tecnologias. A interdisciplinaridade está presente a partir da exposição induzida e interconectada às três culturas presentes na universidade contemporânea: a cultura humanística, a cultura artística e a cultura científica. Devendo o estudante da LI- CHS, necessariamente, cumprir pelo menos duas culturas complementares, a cultura artística e a cultura científica, de acordo com o leque disponível na UFSB ou em outra IES, no Brasil ou no exterior. Abaixo a descrição da etapa de Formação Geral:

<b>CCs da Formação Geral</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>
Experiência do Sensível	60	4
Campo da Educação Básica: saberes e práticas	60	4
Universidade e Sociedade	60	4
Universidade, Desenvolvimento Regional e Nacional	60	4
Universidade e Contexto Planetário	60	4
Matemática e Espaço	60	4
Matemática no cotidiano	30	2
Introdução ao Raciocínio Computacional	30	2
Perspectivas Matemáticas em Educação, Humanidades, Artes, Ciências ou Saúde.	60	4
Língua, Território e Sociedade	60	4
Leitura, Escrita e Sociedade	30	2
Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Educação, Humanidades, Artes, Ciências ou Saúde.	60	4
Expressão Oral em Língua Inglesa	60	4
Compreensão Escrita em Língua Inglesa – CELI	30	2

CC de Cultura Artísticas (cultura complementar)	60	4
CC de Cultura Artísticas (cultura complementar)	30	2
CC de Cultura Científica (cultura complementar)	60	4
CC de Cultura Científica (cultura complementar)	30	2

#### B) FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (Núcleo Comum da Educação)

O eixo de Formação Pedagógica inicia-se logo após o primeiro ano da Formação Geral e é composto por componentes curriculares obrigatórios, correspondendo a temáticas e metodologias que irão aprimorar o desempenho do egresso nas atividades como docente, na pesquisa em educação e na gestão de currículos.

Estão presentes nesse eixo componentes curriculares voltados a abordagem de temas transversais, mesmo que contemplados em outros componentes curriculares do eixo de optativas, laboratórios e seminários. O eixo de Formação Pedagógica totaliza 330 horas.

<b>CCs do Eixo de Formação Pedagógica</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>
Libras	60	4
Bases Epistemológicas da Educação	60	4
Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	60	4
Educação Ambiental e Sustentabilidade	30	2
Educação e Direitos Humanos	30	2
Educação, Gênero e Diversidade Sexual	30	2
Educação e Relações Étnico-raciais	30	2
Educação Inclusiva	30	2

#### C) EIXO TEÓRICO METODOLÓGICO

O eixo de Teórico Metodológico é composto por três componentes curriculares que visam o debate teórico metodológico dentro das Ciências Humanas e Sociais, visando uma apropriação e aproximação epistemológica interdisciplinar na área. Os ccs que compõe esse eixo são compartilhados com o BI Humanidades. Essa etapa formativa possui carga horária de 180 horas.

<b>Ccs do Eixo Teórico Metodológico</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60	4
Interdisciplinaridade: teoria e método	60	4
Metodologias em Humanidades	60	4

#### D) SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Os seminários temáticos são componentes curriculares cuja premissa básica é o aprofundamento de conceitos e teorias em articulação com o mundo contemporâneo e com o campo da educação, especialmente na educação básica. As temáticas escolhidas aprofundam o debate no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, privilegiando também temas transversais. Esse eixo formativo possui carga horária de 300 horas.

<b>Seminários Temáticos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>
Ideologia e Poder	60	4
Tempo e Sociedade	60	4
Complexidade e Humanidades	60	4
Fundamentos da Pluralidade Imagética	60	4
Educação, Memória e Identidade	60	4
Temas em Teoria Social	60	4
África, diáspora e culturas afro-brasileiras	60	4
Violência e Subjetividade	60	4

#### E) FORMAÇÃO LIVRE

Os/as estudantes deverão cursar ao menos 210 horas de componentes curriculares livres, escolhidos entre do leque de ofertas dos cursos da UFSB, nos Bacharelados Interdisciplinares, Licenciaturas Interdisciplinares e cursos de 2º ciclo. Aposta-se na autonomia de escolhas dos estudantes, balizados pelos princípios formativos preconizados pela instituição.

#### F) CCs DE PRÁTICAS: Laboratórios Interdisciplinares e Interculturais: ambientes e cenários para práticas didáticas

Os Laboratórios Interdisciplinares e Interculturais são componentes curriculares que articulam teoria e prática a partir da problematização das diferentes realidades escolares. A observação do ambiente escolar associada a proposição de novas metodologias para o trabalho pedagógico promoverá a intervenção no cotidiano escolar a partir da orientação direta dos professores. Os Laboratórios Interdisciplinares possuem carga horária total de 405h.

<b>Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>
Educação para as diferenças	60	4
Pedagogias ativas	60	4
Planejamento e avaliação	60	4

Análise de Material Didático	75	4
Temas Transversais e Contemporâneos	75	4
Aspecto do Desenvolvimento Humano	75	4

#### G) OPTATIVOS

Os estudantes devem cursar 300 horas de componentes curriculares optativos pertencentes escolhidos entre aqueles da Grande Área de Humanidades e das Áreas de Concentração e permitam a interface com temas relevantes a formação docente na área de Ciências Humanas e Sociais, ao mesmo tempo em que propicie um olhar abrangente e interdisciplinar.

<b>CCs Optativos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>
Campo das Humanidades: saberes e práticas	60	4
Culturas e sociedades mundiais	60	4
Estados, culturas e sociedades no Brasil	60	4
Temas e questões do Brasil Contemporâneo	60	4
Economia, Mercados e Contexto Econômico Brasileiro	60	4
Religiões e Perspectivas em Humanidades	60	4
Viagens, Anfitriões, Visitantes e Mudanças	60	4
Introdução Prática à Filosofia	60	4
Estudos Interdisciplinares do Trabalho	60	4
Pensamento Social e Político na Formação do Brasil	60	4
Comunicação, culturas e diversidades	60	4
Territórios, Políticas Públicas e Participação	60	4
Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	60	4

### 7.3. Estratégias pedagógicas

#### *Compromisso de Aprendizagem Significativa*

Um Compromisso/Contrato Pedagógico é firmado no ato da matrícula com cada estudante da UFSB, renovado a cada período letivo, visando tornar a inscrição em atividades acadêmicas uma escolha significativa e plena em relação a direitos e deveres para com a Instituição que afetuosa e democraticamente os acolhe. Trata-se de uma relação consensual, formalizada entre educandos e educadores, com base em critérios, objetivos, métodos e conteúdos implicados na produção

compartilhada de conhecimentos e saberes, construídos e pactuados no início de cada etapa do processo formativo.

Nesse contrato, firmado na primeira inscrição e reafirmado nos atos subsequentes de matrícula nos períodos letivos de cada estudante da UFSB, as partes estabelecem responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de incorporar valores e ensinar-aprender conhecimentos, saberes, habilidades e competências. Inclui regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos coautores dos processos pedagógicos. O Compromisso de Aprendizagem Significativa explicita objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, onde se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB, a saber:

1. Identificação dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição pública de conhecimento;
2. Objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para professores e estudantes;
3. Justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados;
4. Objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas;
5. Avaliação formativa com explicitação de critérios;
6. Normas de convivência e aprendizagem cooperativa nas equipes de acordo com o Código de Ética Estudantil da Universidade.

Em atendimento ao princípio de autonomia, todos os componentes curriculares (CCs) da UFSB que não requeiram atuação presencial em laboratórios ou estágios oferecem ao estudante, plenamente esclarecido quanto à responsabilidade implicada em cada escolha, três opções metodológicas:

- a) Aprendizagem programada presencial (aulas, seminários, oficinas etc.);
- b) Aprendizagem meta-presencial, presença voluntária nas práticas pedagógicas com avaliação e acompanhamento presencial;

#### *Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada*

Além das estratégias típicas da primeira etapa de formação geral, os CCs da formação específica da LI Ciências Humanas e Sociais estão organizados com foco em duas estratégias pedagógicas específicas: por um lado, coelaboração de conhecimentos, competências e habilidades em Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA); por outro lado, compartilhamento da vivência pedagógica mediante corresponsabilização dos estudantes em processos de ensino-aprendizagem. Tais estratégias articulam-se num Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada.

Um elemento essencial dessa proposta consiste no desenvolvimento de ações em parcerias, internas e externas, operadas em diferentes níveis institucionais com base em espaços de diversidade. Espaços de diversidade devem ser criados por grupos de cursos, engajados em ações integradas em ambientes produtivos, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo. Os espaços de

diversidade são constituídos e ocupados por turmas de diversos cursos, grupos e períodos diferentes, engajados em ações integrativas, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo.

#### *Acompanhamento de atividades acadêmicas*

Os professores da UFSB participam de equipes de Atividade de Orientação Acadêmica (AOA) composta por pelo menos dois docentes com a finalidade de acompanhar e avaliar a evolução dos estudantes durante toda sua trajetória na Universidade. A orientação acadêmica é realizada sob coordenação da Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica- PROGEAC, que se responsabiliza por estimular, articular e acompanhar as funções das equipes de orientação. Cabe ao orientador guiar o processo de estruturação dos percursos curriculares e articular as diversas possibilidades oferecidas pela UFSB frente às aspirações do estudante. Para tanto, o orientador necessita ter uma visão ampla de todas as formas de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares disponíveis na universidade. O orientador realiza ainda atendimento extraclasse, encaminhando o estudante, sempre que necessário, para atividades de nivelamento e/ou apoio psicopedagógico.

## **8. SISTEMA DE CREDITAÇÃO**

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- a) Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;
- b) Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB tem regime quadrimestral, cada quadrimestre corresponderá a 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso,

a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Político-Pedagógico do Curso<sup>1</sup>.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

## 8.1 Progressão

Ao concluir o primeiro ciclo, o estudante poderá progredir para formações profissionais em segundo ciclo, sendo que mudanças de percurso não acrescentam necessariamente tempo à formação, pois há eixos e CCs comuns. Caso aprovado em processos seletivos próprios, o egresso do LI pode prosseguir diretamente para cursos de terceiro ciclo, como mestrados acadêmicos ou profissionais, e daí para o doutorado. O concluinte do primeiro ciclo pode participar simultaneamente de processos seletivos para diferentes opções de cursos de segundo e terceiro ciclos.

Os seguintes critérios específicos são considerados no processo de seleção para os cursos de segundo ciclo em Humanidades, conforme Resolução Nº 19/2014, com as respectivas ponderações:

- Coeficiente de Rendimento Geral no LI ou no Bacharelado Interdisciplinar (Peso 1,0)
- Coeficiente de Rendimento Específico na Grande Área de Humanidades (Peso 1,5)
- Coeficiente de Rendimento Específico na respectiva Área de Concentração (Peso 2,0)
- Outros critérios podem ser considerados, a depender do curso escolhido, como por exemplo:
  - Exame de Progresso
  - Competências sociais, interpessoais e atitudinais
  - Proficiência instrumental em Inglês
  - Competência em informática aplicada às Humanidades

---

<sup>1</sup> O Parecer CNE 8/2007 que estabeleceu carga horária mínima dos cursos de graduação refere-se ao conceito de volume de trabalho, aqui traduzido num sistema de creditação. Tal conceito pode ser compreendido como o investimento de trabalho requerido no processo ensino-aprendizagem e que não corresponde meramente à carga horária ou ao número de horas utilizadas nos registros acadêmicos. Computar tão somente o quantitativo de horas seria retornar ao tradicional nivelamento de todos, sem atentar para as singularidades do processo de cada educando e para a aquisição qualitativa dos conhecimentos, habilidades e fazeres concernidos.

## **8.2 Acessibilidade e diversidade**

O PPC da LI- Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias concorda com a ideia de que deva ser no projeto pedagógico que sejam alinhadas todas as questões do curso, de modo a que a diversidade humana seja acolhida, e onde o conceito de acessibilidade apareça de forma ampla, e não apenas restrito a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão (INEP,2013).

Para tanto, embora a UFSB seja uma universidade nova, ainda em pleno processo de consolidação de sua estrutura física e de seu quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais, o compromisso com a implantação da formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais encontram-se contemplados em diferentes perspectivas a serem consolidadas na estrutura universitária.

Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas em interdisciplinas como CCs de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social.

Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação de LIs e BIs, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

## **8.3 Mobilidade do estudante e aproveitamento de estudos**

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis as demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a UFSB adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do sistema europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

Estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. Componentes Curriculares de qualquer curso da UFSB, quando cursados integralmente com aproveitamento em instituição de ensino superior autorizada, são automaticamente dispensados pela UFSB, sendo os créditos, notas e cargas horárias obtidos no estabelecimento de procedência registrados no histórico escolar.

**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS (LI-CHS)**

**8.4. APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO**

ANO	QUADRIMESTRE	CARGA HORÁRIA	COMPONENTES CURRICULARES E EIXOS						FORMAÇÃO ESPECÍFICA	CCs Opativas	CCs Livres
			FORMAÇÃO GERAL								
		3.235									
		900									
1º	1º	300	eixo: Universidade e Sociedade	eixo: Linguagem Matemática e Computacional	eixo: Língua Inglesa	eixo: Língua Portuguesa	eixo: Culturas Complementares				
			Universidade e sociedade	Matemática e espaço	Experiências do sensível	Língua território e sociedade	Campo das Artes - saberes e práticas				
			60	60	60	60	60				
2º	2º	300	eixo: Universidade e contexto planetário	Introdução científico computacional cotidiano	Expressão oral em língua inglesa	Leitura, escrita e sociedade (narrável)	Cultura complementar (artífice)				
			Universidade, desenvolvimento regional e nacional	30	60	30	60				
			60	30	60	30	60				
3º	3º	300	Percepções matemáticas e computacionais em Artes	Compreensão escrita em língua inglesa	Cultura complementar (narrável)	Oficina de textos acadêmicos e técnicos em Artes	Cultura complementar (artífice)				
			60	30	30	60	60				
			60	30	30	60	60				
		1.725									
		1.725									
4º	4º	240	eixo: Teórico- Metodológico	eixo: Núcleo Comum da Educação	eixo: laboratório interdisciplinar e intercurricular	eixo: Seminário Temático					
			Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	Bases Epistemológicas da Educação	Educação para as diferenças	Seminário Temático (1)					
			60	60	60	60	60				
2º	5º	240	Interdisciplinaridade: Teoria e Método	Políticas Públicas e Gestão Escolar	Planejamento e Avaliação	Seminário Temático (2)					
			60	60	60	60					
			60	60	60	60					
6º	6º	240	Metodologias em Humanidades	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Pedagogias Ativas	Seminário Temático (3)					
			60	30	60	60					
			60	30	60	60					
7º	7º	255	Educação, gênero e diversidade sexual	Educação Inclusiva	Temas transversais e Contemporâneos	Seminário Temático (4)	Optativa (1)				
			30	30	75	60	60				
			30	30	75	60	60				
3º	8º	255	Educação e Relações Étnico-Raciais	Educação e Direitos Humanos	Análise de Material Didático	Seminário Temático (5)	Optativa (2)				
			30	30	75	60	60				
			30	30	75	60	60				
9º	9º	255	Libras	Aspectos do Desenvolvimento Humano		Optativa (3)					
			60	75		60	60				
			60	75		60	60				
4º	10º	240				2 CC Opativas (Opativa 4 e 5)					
						120					
						120					
		400									
		210									

LEGENDA		
Tipos de Componentes Curriculares	PPC - LI-CHS	%
CC Obrigatório da Formação Geral	720	22,3%
CC Opativa Cultura Complementar na Formação Geral	180	5,6%
CC Eixo Teórico Metodológico	180	5,6%
CC Núcleo Comum Educação	330	10,2%
CC Laboratório Interdisciplinar e Intercurricular	405	12,5%
CC Seminário Temático	300	9,3%
CC Livres	210	6,5%
CC Opativas	300	9,3%
Estágio	400	12,4%
Atividades complementares	210	6,5%
<b>total geral</b>	<b>3.235</b>	<b>100,0%</b>

Estágio 400

Atividades Complementares 210

## **9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares são um elemento obrigatório na formação do estudante. A carga horária mínima a ser cumprida é de 210 horas. As Atividades Complementares foram regulamentadas pela Resolução Nº 16/2015 que atribui ao Colegiado do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias a validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante. A resolução busca valorizar a participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. São computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso, escolhidas a partir da iniciativa de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar.

## **10. ESTÁGIO CURRICULAR**

Estágio é um elemento obrigatório na formação do estudante. O estágio terá uma carga horária total de 400 horas, equivalente a 9 (nove) créditos. A distribuição da carga horária deverá contemplar o ensino fundamental e o ensino médio. O estágio será organizado pelo supervisor de estágio e terá a orientação do corpo docente da universidade e dos professores das escolas conveniadas com a UFSB.

O estágio será organizado em momentos que contemplem a observação e participação na realidade escolar, observação e participação em espaços diversos de aprendizagem como museus, centros culturais etc, elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar e regência de sala de aula.

O estágio terá como um dos espaços privilegiados as escolas estaduais que fazem parte da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários da Região Sul da Bahia a partir do trabalho colaborativo entre a UFSB e a Secretaria Estadual de Educação da Bahia. As normas complementares de estágio são redigidas pelo colegiado de curso em consonância com a resolução geral de estágio da UFSB.

## **11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, e que terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes

trabalhados por Eixo. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- Interdisciplinaridade: os docentes de cada quadrimestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
- Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
- Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
- Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.
- O primeiro quadrimestre preza pelo acolhimento dos estudantes como período de afiliação à universidade e, nesse momento, há apenas avaliação processual. Os seguintes critérios de avaliação são observados:
  - Comprometimento do estudante: a) participa dos encontros do CC? b) realiza as atividades extra-sala?; c) busca aprender em outros momentos ou com outras fontes de informação? - avaliação docente e inter-pares;
  - Colaboração com o grupo: a) interage com o grupo? b) é propositivo? c) auxilia no processo de aprendizagem dos demais? - avaliação docente e inter-pares;
  - Autonomia intelectual: a) qualidade e capacidade argumentativa; b) grau de independência nos processos - avaliação docente;
  - Assimilação do conhecimento pertinente ao CC: avaliação docente.
  - Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. - avaliação docente.

A equipe docente de cada CC detalha, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

Espera-se que os exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

Dada a complexidade envolvida em avaliar diversas dimensões, de forma interdisciplinar e por equipes docentes, a avaliação é composta por um conjunto de Componentes Curriculares (CCs). Cada conjunto estabelece sua metodologia de avaliação, conforme as diretrizes estabelecidas pela universidade. O seguinte conjunto de CCs compõem a avaliação:

- CCC: Conhecimento
- CCP: Práticas
- CCL: Laboratório
- CCR: Residência
- CCE: Estágio
- CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem

#### *Composição da nota*

O Coeficiente de Rendimento, necessário para fins de progressão do 1º ano para o 2º ano dos estudantes de ABI, e do primeiro para o segundo ciclo, é calculado pela média ponderada dos CCs, cujos pesos serão atribuídos pelo Colegiado de cada curso de segundo ciclo.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros).

<b>Nota numérica</b>	<b>Conceito Literal</b>	<b>Conceito</b>	<b>Resultado</b>
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

## **12. INFRAESTRUTURA**

### *Infraestrutura Física*

Os IHACs disporão de infraestrutura adequada com sala de aulas, auditórios, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade de última geração. Laboratórios multifunção serão implantados, para compartilhamento com as demais LIs e os Bacharelados Interdisciplinares dispendo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

### *Infraestrutura acadêmica*

Para a realização das atividades acadêmicas dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares, será construído um pavilhão de laboratórios multifunção, nos IHACs em cada campus. Laboratórios que serão compartilhados para o Primeiro Ciclo:

- LAB 01 – Laboratório Multifunção de Competências Digitais;
- LAB 02 – Laboratório Multifunção de Aprendizagem de Línguas

### **13. COLEGIADO DO CURSO**

Na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, o colegiado de curso possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Em cada campus, o Colegiado da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias será presidido pelo coordenador do curso e composto por representantes das equipes docentes dos ccs do curso, por representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado. O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

- a) Ordinárias: que ocorrem ao menos duas vezes no quadrimestre. O dia e a hora serão fixados no quadrimestre anterior. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.
- b) Extraordinárias: que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

### **14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, conforme a Resolução do CNE nº 1/2010, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do projeto político pedagógico do curso. Haverá um Núcleo comum para os três campi, sendo formado por docentes com liderança acadêmica, significativa produção de conhecimentos na área e com reconhecida inserção em ensino, pesquisa e/ou integração social. Por sua expressiva qualificação acadêmica, o NDE-Humanidades se constituirá em órgão assessor da PROGEAC na perspectiva de contribuir continuamente para o cumprimento das metas do PDI da Universidade.

Entre as principais atribuições do NDE, encontram-se: zelar pela integração curricular interdisciplinar entre os diferentes CCs; assegurar o cumprimento do PPC Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias; Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa, cooperação técnica e integração social, oriundas de necessidades do curso e avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao CONSUNI.

Todos os membros do NDE são docentes efetivos, em Dedicção Exclusiva - DE. A escolha dos dois membros de cada campus que integram o NDE é feita por eleição entre todos os docentes do seu colegiado. O NDE do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias foi nomeado pela Portaria nº xxxxx, formado pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Cristiane Muniz Thiago - Coordenadora no IHAC Sosígenes Costa;  
Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante

Profa. Dra. Angela Maria Garcia - Vice-Coordenadora no IHAC Sosígenes Costa

Prof. Dr. Antônio Mateus - IHAC Sosígenes Costa

Profa. Dra. Gilmara dos Santos Oliveira - Coordenadora no IHAC Jorge Amado

Profa. Dra. Regina Soares de Oliveira - Vice-Coordenadora no IHAC Jorge Amado

Prof. Dr. Gustavo Gonçalves - IHAC Jorge Amado

Profa. Dra. Rosemary Aparecida Santiago - Coordenadora no IHAC Paulo Freire

Prof. Ms. Gilson Brandão de Oliveira Junior - Vice-Coordenador no IHAC Paulo Freire

## **15. AVALIAÇÃO DO CURSO**

Para cada turma ingressante na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se busca reunir informações sobre os educandos, possibilitando que a UFSB conheça melhor origem social, escolaridade e renda média familiar, cor/raça, hábitos de leitura e de estudo, necessidades de trabalhar ou não para permitir a permanência no curso, interesses culturais, motivações de ingresso na universidade e no LI, concepção de universidade, expectativas em relação a LI Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, espaços de convívio, imagens de futuro. Com isso a Universidade pode compor um importante perfil dos ingressantes, ferramenta indispensável para planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Quadrimestralmente são utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) e qualitativas (conselhos de classe) para promover avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, entre outras.

As notas, que refletem desempenho nas avaliações de resultado, permitem ao Colegiado do curso verificar o grau de domínio que os estudantes adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada etapa do curso. Para os concluintes, é aplicado um questionário com a finalidade de identificar opinião em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e à universidade, concepção de universidade, espaços preferidos de convívio, imagens de futuro etc.).

Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso pode ser a aplicação de exames anuais, a fim de obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos no projeto.

## 16. EMENTÁRIO

### 16.1. Formação geral

#### Matemática e Cotidiano

Carga Horária: 30h

Creditação: 2

Modalidade: Laboratório

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

#### **Ementa:**

Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades socio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.

#### **Bibliografia Básica:**

TRIOLA, Mario F. *Introdução a Estatística*. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <http://www.e-bookspdf.org/download/mario-triola-estatistica.html>. Acesso em: 8 set. 2014.

CARNIELLI, Walter A. *Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.

CENCI, A; Costas, F.A.T. Matemática cotidiana e matemática científica. *Ciências & Cognição*, v.16, p.127-136, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

HOFSTADTER, Douglas. *Gödel, Escher, Bach: um entrelaçamento de gênios brilhantes*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

LAKATOS, Imre. *A Lógica do Descobrimto Matemático*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SPIEGEL, Murray. *Estatística*. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. Disponível em: <http://www.e-bookspdf.org/download/estatistica-spiegel.html>. Acesso em: 8 set. 2014.

VIEIRA, Sonia. *Introdução à Bioestatística*. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### Introdução ao Raciocínio Computacional

Carga Horária: 30h

Creditação: 2

Modalidade: Laboratório

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

#### **Ementa:**

Noções de raciocínio computacional. Introdução ao desenvolvimento de algoritmos. Refinamentos sucessivos. Noções de especificação de algoritmos. Construção de programas: variáveis, constantes, operadores aritméticos e expressões, estruturas de controle (atribuição, sequência, seleção, repetição, recursão). Princípios de programação. Uso de raciocínio computacional para solução de problemas interdisciplinares. Noções das linguagens Scratch e Python.

#### **Bibliografia Básica:**

GOMES, Marcelo Marques, SOARES, Márcio Vieira, SOUZA, Marco Antônio Furlan de. *Algoritmos e Lógica de Programação*. 2a. Edição. Cengage Learning, 2011.

MANZANO, José Augusto, OLIVEIRA, Jair Figueiredo. *Algoritmos – Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores*. 22a. Edição. São Paulo, Ed. Érica, 2009.

MARJI, Majed. *Aprenda a Programar com Scratch*. Ed. Novatec, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

BORGES, Luiz Eduardo. *Python para Desenvolvedores*. 2. ed. Disponível em <[http://ark4n.files.wordpress.com/2010/01/python\\_para\\_desenvolvedores\\_2ed.pdf](http://ark4n.files.wordpress.com/2010/01/python_para_desenvolvedores_2ed.pdf)>. Acesso: 8 set. 2014.

FORBELLONE, André Luiz Villar, EBERSPACHER, Henri Frederico. *Lógica de Programação*. 3 a. Edição. Makron Books, 2000.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. *Introdução à Programação com Python*. 2a. edição. Ed. Novatec, 2014.

MILLER, Brad, RANUM, David. Aprendendo com Python [How to Think Like a Computer Scientist: Interactive Version]. Trad. MORIMOTO, C.H. , de PINA JR, J.C. , SOARES, J.A.: Edição interativa(usando Python 3.x.). Disponível em <<http://panda.ime.usp.br/panda/static/PensePython/>>. Acesso 8 set. 2014.

VILARIM, Gilvan. Algoritmos – Programação para Iniciantes. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2004.

### Matemática e Espaço

Carga Horária: 60h                      Creditação: 4                      Modalidade: Disciplina

Natureza: Obrigatório                      Pré-requisito: nenhum                      Módulo: 40 vagas

#### **Ementa:**

Em busca de sensibilização para as relações existentes entre matemática e espaço, serão explorados fazeres e saberes oriundos de diferentes contextos histórico-culturais. Nesta perspectiva, e visando uma aproximação entre matemática e arte, será trabalhada a Geometria das Transformações. No âmbito de representações de formas e representações, a geometria euclidiana será histórica e culturalmente relativizada, desembocando em geometrias não euclidianas e, mais particularmente, nos fractais.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Sérgio; DALCIN, Mário. Mosaicos do Plano. Revista do Professor de Matemática, nº 40, p. 03-12. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999.

BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimos a Geometria Fractal: para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GERDES, Paulus. Geometria e Cestaria dos Bora na Amazônia Peruana. Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2013.

KALEFF, Ana Maria M. R.. Geometrias Não-Euclidianas na Educação Básica: utopia ou possibilidade? Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Sérgio; FILHO, Luiz C. S.. Encontro com o mundo não euclidiano. Anais do XXIX Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional. Campinas, IMECC, SBMAC, UNICAMP, 2006.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ESCHER, Maurits C.. Gravura e Desenhos. Singapura: Paisagem, 2006.

FERREIRA, Rogério. Trançados Amazônicos. Revista Carta Fundamental, nº 63, p. 40-43. São Paulo: Confiança, 2014.

GERDES, Paulus. Geometria Sona de Angola: matemática numa tradição africana. Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2008.

SAMPAIO, Patrícia. A Matemática através da arte de M. C. Escher. Millenium, 42, p. 49-58, 2012.

### Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Educação

Carga Horária: 60h                      Modalidade: CCC                      Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum                      Módulo: 40 vagas

#### **Ementa:**

Importância da Matemática para a prática docente e para a vida em sociedade. Equações e funções elementares e suas aplicações para a avaliação do desempenho estudantil e para a gestão escolar. Construção e interpretação de gráficos de interesse em Educação. Planejamento, coleta, interpretação e apresentação de dados aplicados à avaliação de escolas e de instituições de ensino. Métodos estatísticos aplicados à avaliação educacional: práticas pedagógicas e desempenho em testes e avaliações. Análise crítica da construção dos indicadores educacionais como o Ideb, o

Saed, a Prova Brasil, o IDHM da Educação. Computação aplicada à Educação. Utilização de softwares de apoio para facilitação do aprendizado e no suporte à análise de dados e criação de gráficos.

#### **Bibliografia básica:**

IEZZI, G. e DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PÉRIGO, R. Fundamentos de Matemática Elementar – Volume único. 6a ed. São Paulo: Atual Editora, 2015.

BUSSAB e MORETTIN, P. A. 8a ed. Estatística Básica, Editora Saraiva, 2013.

DEMANA, F. D., WAITS, K., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. Pré-Cálculo, 2a Edição, São Paulo, Pearson, 2013.

#### **Bibliografia complementar:**

MUROLO, A. C. e BONETTO, G. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade, 2a Edição, São Paulo, Cengage Learning, 2012.

PAIVA, M. Matemática. 1a ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995. Volume único.

MEDEIROS, C. A. Estatística aplicada à educação. Brasília, Universidade de Brasília, 2007.

Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/estatistica.pdf>. Acesso:16/05/2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <portal.inep.gov.br >. Acesso: 16 de maio de 2015.

Telecurso Ensino Médio – Matemática. Disponível em: <www.youtube.com/user/TelecursoNovo>. Acesso em 20 de maio de 2015.

#### **Expressão Oral em Língua Inglesa**

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Modalidade: Oficina

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

#### **Ementa:**

Compreensão dos conteúdos falados e ouvidos com as palavras, sentenças, parágrafos, textos em língua inglesa em ambientes universitários; Senso crítico através leitura silenciosa ou em voz alta em língua inglesa; Reconhecimento estruturas gramaticais: morfológicas, sintáticas e semânticas em língua inglesa através de textos eletrônicos por áudio-vídeos; Interação com comunidades presenciais e virtuais que utilizam temas sobre interdisciplinas, interculturais e inter profissões; Promoção do inglês como língua estrangeira e/ou como segunda língua, através da realidade dos brasileiros, suas origens e suas referências assim como suas produções culturais, artísticas e folclóricas traduzidas em/para a língua inglesa.

#### **Bibliografia Básica:**

CARTER, Ronald and MCRAE, John. 1996. Language, Literature, and the Learner. Harlow: Longman.

HEINLE & Heinle.DAWSON, Colin. Teaching English as a Foreign Language: a practical guide. Edinburgh, Scotland 1994. <http://www.macmillanglobal.com/>

HOATT, A.P.R.. A history of English Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

CELCE-MURCIA, Marianne. 2001. Teaching English as a Second or Foreign Language. Boston

HOPPER, R.; CHEN, C.-H. Languages, cultures, relationships: telephone openings in Taiwan.

Research on Language and Social Interaction, v. 29, n.4, 1996. p. 291-313.

KORZENNY, F. (Ed.). Language, Communication and Culture. Newbury Park, CA: Sage, 1988. p. 157-179.

RICHARDS, Jack. C and NUNAN, David. 1987. Second Language Teaching Education. Cambridge: Cambridge University Press.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas Estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições Catavento, 1999.

RIVERS, Wilga M. 1981. Teaching Foreign-Language Skills. Chicago: The University of Chicago Press.

#### Compreensão Escrita em Língua Inglesa

Carga Horária: 30h                      Creditação: 4                      Modalidade: Oficina  
Natureza: Obrigatório                      Pré-requisito: nenhum                      Módulo: 40 vagas

#### **Ementa:**

Compreensão os conteúdos escritos e lidos com as palavras, sentenças, parágrafos, textos em língua inglesa em ambientes universitários; Senso crítico através da produção de textos em língua inglesa; Reconhecimento das estruturas gramaticais: morfológicas, sintáticas e semânticas em língua inglesa através de textos eletrônicos por áudio-vídeos; Interação com comunidades presenciais e virtuais que utilizam temas sobre interdisciplinas, interculturais e inter profissões; Promoção do inglês como língua estrangeira ou como segunda língua, através da realidade dos brasileiros, suas origens e suas referências assim como suas produções culturais, artísticas e folclóricas traduzidas em/para a língua inglesa.

#### **Bibliografia básica:**

JOHNS, A. M.. Text, Role, and Context: Developing Academic Literacies. New York: Cambridge University Press, 1997.  
MURPHY R. Essential Grammar in Use. 3 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press; 2007. 319p. Disponível em: <http://www.macmillanglobal.com/>  
TCHUDI, Susan. et al. Literature by Doing.: Responding to Poetry, Essays, Drama and Short Stories. NTC Publishing Group: Illinois, 1990.

#### **Bibliografia complementar:**

ANDREWS, L. Language exploration and awareness: A resource book for teachers. New York: Longman, 1993.  
CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa, & COULTHARD, Malcolm (Eds.). Texts and practices: Readings in critical discourse analysis. London: Routledge, 1996.  
DURANTI, Alessandro. Key terms in language and culture. Malden, MA: Blackwell, 2001.  
GUMPERZ, John J.; HYMES, Dell (Ed.). Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication. 2nd. ed. Oxford: Basil Blackwell, 1986. p. 407-434.  
McCARTHY, Michael. Discourse Analysis for Language Teachers. Cambridge: Cambridge UP, 1997.  
WYNNE-DAVIES, Marion. Guide to English Literature: The New Authority on English Literature. Bloomsbury Publishing: London, 1994.

#### Língua, Território e Sociedade

Carga Horária: 60h                      Creditação: 2                      Modalidade: Oficina  
Natureza: Obrigatório                      Pré-requisito: nenhum                      Módulo: 40 vagas

#### **Ementa:**

Trabalho com as habilidades de leitura de textos e produção de sentidos, a partir de eixos temáticos integradores, para a afirmação da subjetividade, a formação crítica e o aperfeiçoamento de competências discursivas.

#### **Bibliografia Básica:**

ABREU, Antônio Suárez. A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção. 8. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.  
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2012.  
MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. Cortez, 2004

**Bibliografia Complementar:**

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. Contexto, 2008.  
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. Cortez, 2011.  
KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. Contexto, 2008.  
LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002  
YUNES, E. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: \_\_\_\_\_. (org.). Pensar a leitura: complexidade. Ed. PUC-Rio/ Loyola, 2002, p. 13-52.

**Leitura, Escrita e Sociedade**

Carga Horária: 60h                      Creditação: 4                      Modalidade: Oficina  
Natureza: Obrigatório                      Pré-requisito: nenhum                      Módulo: 40 vagas

**Ementa:**

Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros. Construção do texto: coesão, coerência particularidades estruturais, estilísticas e composicionais dos gêneros a serem trabalhados.

**Bibliografia Básica:**

AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 5.ed. Saraiva, 2010.  
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Loyola, 2005.  
MARCUSHI, L.A. Produção textual, análise de gênero. Parábola, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. Cortez, 1989.  
KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. Contexto, 2008.  
LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Artmed, 2002  
SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012

**Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Educação**

Carga Horária: 60h                      Creditação: 4                      Modalidade: presencial  
Natureza: Obrigatório                      Pré-requisito: nenhum                      Módulo: 30 vagas

**Ementa:**

Conhecer e compreender a estrutura e linguagem do texto acadêmico científico e suas especificidades para a elaboração de diversos gêneros acadêmicos.

**Bibliografia básica:**

ALVARENGA, G. M.; ARAUJO, Z. R. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. Disponível em (Acesso em 28 mar 2017.): <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/dae/arquivos/1281/1281.pdf>.  
MACHADO, A. R. (coordenação); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
XAVIER, A. C. dos S. *Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos*. 1. ed. Recife: Rêspel, 2010. v. 1. 177p.

**Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.  
CAPES. Orientações Capes – combate ao plágio. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br...>>  
RESENDE, V.; VIEIRA, V. *Leitura e produção de texto na Universidade*. Brasília: UNB, 2014.

**Universidade e Sociedade**

Carga Horária: 60h                      Creditação: 4                      Modalidade: Seminário  
Natureza: Obrigatório                      Pré-requisito: nenhum                      Módulo: 40 vagas

**Ementa:**

Estrutura e desenvolvimento histórico das Universidades no mundo ocidental e no Brasil, em seus vínculos com o Estado, com a cultura e os indivíduos, com destaque para as formas de organização do trabalho pedagógico e a posição dos sujeitos educandos na formação social da universidade e da sociedade.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.  
SEABRA-SANTOS, F.; ALMEIDA-FILHO, N. *A Quarta Missão da Universidade*. Coimbra/Brasília: EduCoimbra/EdUNB, 2012.  
TEIXEIRA, A. *Educação e Universidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

COULON, A. *A Condição de Estudante*. Salvador: EDUFBA, 2007.  
DEMO, P. *Saber pensar*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2011.  
RIBEIRO, R.J.R. *A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes*. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2014  
SANTOS, B.S.; ALMEIDA-FILHO, N. *A Universidade no Século XXI - Para uma Universidade Nova*. Coimbra: Almedina, 2008.  
TEIXEIRA, A. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

**Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional**

Carga Horária: 60h                      Creditação: 4                      Modalidade: Seminário  
Natureza: Obrigatório                      Pré-requisito: nenhum                      Módulo: 40 vagas

**Ementa:**

Teorias e perspectivas dos conceitos de Desenvolvimento Humano e Social. Estudo abrangente das sociedades contemporâneas, na sua diversidade, globalidade e sustentabilidade, identificando suas origens históricas, bem como, estruturas práticas e simbólicas, contemplando macroprocessos de mudança social, crescimento econômico e desenvolvimento humano, com foco no contexto regional.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, C.R.A. *Notícia histórica de Ilhéus*. Ilhéus: Cátedra, 2003.  
BAUMANN, Z. *Emancipação*. In: \_\_\_\_\_. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GARCEZ, A.N.R. História econômica e social da Região Cacaueira. Rio de Janeiro, Cartográfica Cruzeiro do Sul, 1975.

### **Bibliografia Complementar:**

IANNI, O. Enigmas da modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, Cap. VIII - Razão e Imaginação, p.169-182.

MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Rocco, 1984.

MIRANDA, J.A.B. Analítica da Atualidade. Lisboa: Vega, 1994.

WARNIER, J.P. Mundialização da Cultura. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.

### Universidade e Contexto Planetário

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Modalidade: Seminário

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

### **Ementa:**

Debates contemporâneos sobre Ambiente, Culturas, Sociedades, Política, Instituições e Organizações, com foco no contexto planetário e suas relações com sustentabilidade, contemplando interpretações dos diferentes saberes. Estudo dos processos e dinâmicas ambientais que estruturam e organizam a singularidade de cada sociedade e conjuntura histórica, compreendendo como tais processos afetam sua construção de significados, sua relação com os outros e sua ação sobre o mundo.

### **Bibliografia Básica:**

BAUMANN, Z. Emancipação. In: \_\_\_\_\_. Modernidade Líquida. Jorge Zahar, 2001.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. DP&A, 2006.

JANINE RIBEIRO, R. A Sociedade contra o Social, o alto custo da vida pública no Brasil. Companhia das Letras, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

ALENCAR, Gisela, As construções de Regimes de Regulamentação Internacionais: O Caso da Convenção de Biodiversidade. (Biopolítica, Biodiplomacia e a Convenção de Biodiversidade 1992) Anuário Mata Atlântica, 2014: A Mata Atlântica e as Metas para a Biodiversidade para 2020.

EHLERS, E. O que é Agricultura Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos).

DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. FGV, 2002.

KLOETZEL, K. O que é Meio Ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).

RODRIGUES, G.M.A. O que são Relações Internacionais. Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

### Experiências do Sensível

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Avaliação: CCC

Pré-requisito: Nenhum

Módulo: 40 vagas

Modalidade:

### **Ementa:**

Discussão, análise, comparação, e construção de experiências sensíveis destinadas a provocar e instigar a curiosidade e a construção de saberes de maneira interdisciplinar. A relação com o território é o tema que perpassa as experiências do sensível e potencializa as subjetividades.

### **Bibliografia Básica:**

BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. Marina Appenzeller. Estação Liberdade, 2002.

DUARTE JÚNIOR, J.F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Tese de Doutorado Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. 2000.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Ed. 34, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó, Argos, 2010

DANTO, A. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. Cosac & Naify, 2005.

GUIMARÃES, C. et.al. Entre o sensível e o comunicacional. Editora Autêntica, 2010.

MATURANA, H.; VARELA, F. De máquinas e seres vivos. Autopoiese – a organização do vivo. Artmed, 2002.

MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana. Palas Athena, 2010.

RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Editora Autêntica, 2002.

### **Campo da Educação: saberes e práticas**

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

### **Ementa:**

Cenários da educação no Brasil, Bahia e Região Nordeste; Especificidades do trabalho docente e da constituição dos saberes profissionais docentes; Educação popular e emancipatória.

### **Bibliografia básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Acesso: 12 mai. 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica)>.

CARNEIRO DA CUNHA, Manoela. Relações e Dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. REVISTA USP, São Paulo, nº75, setembro/novembro 2007, p.76-84. Acesso: 12 mai. 2015. Disponível em:<<http://www.usp.br/revistausp/75/08-manuelacarneiro.pdf>>..

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques; et al. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 1998. Acesso: 12 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>>..

### **Bibliografia complementar:**

BESSA, José Ribamar. “Desaprendendo na escola”. Diário do Amazonas, 10 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.taquiprati.com.br/cronica.php?ident=1059>>. Acesso: 12 mai. 2015.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade, e educação em direitos humanos. Educação e Sociedade, vol.33, jan-mar 2012, pág.1-10. Disponível em: <[http://www.gecec.pro.br/downloads/02\\_Diferenca\\_Interculturalidade\\_EDH.pdf](http://www.gecec.pro.br/downloads/02_Diferenca_Interculturalidade_EDH.pdf)>.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor Entrevista com François Dubet. Entrevista concedida à Angelina Teixeira Peralva Marília Pontes Sposito Universidade de São Paulo Tradução de Inês Rosa Bueno. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997, Nº 5, Set/Out/Nov/Dez 1997, Nº 6, pág.222-231. Acesso: 12 mai. 2015. Disponível em: <[http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/rbde05\\_6\\_19\\_angelina\\_e\\_marilia.pdf](http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/rbde05_6_19_angelina_e_marilia.pdf)>.

FUTURA/SESI. Destino: Educação. Diferentes países. Diferentes respostas. (Características gerais do PISA, principais resultados e critérios de escolha dos países). Rio de Janeiro: Fundação R. Marinho, 2011. Disponível em:

[www.futura.org.br/www.sbec.org.br/destino\\_educacao\\_livro\\_metodologia.pdf](http://www.futura.org.br/www.sbec.org.br/destino_educacao_livro_metodologia.pdf)

SANTOS, Milton. O professor como intelectual na sociedade contemporânea. Conferência de Abertura do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Águas de Lindóia - SP, maio de 1998. Disponível em: <[http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art\\_016.pdf](http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_016.pdf)>. Acesso: 12 mai. 2015.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Educação & Sociedade, vol.28, n°101, Campinas, set./dez. 2007, pág. 1287-1302. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400002&script=sci_arttext)>. Acesso: 12 mai. 2015.

## 16.2. Formação Pedagógica - Núcleo comum da Educação

### Bases Epistemológicas da Educação

Carga Horária: 60h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

#### **Ementa:**

Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação, por meio da articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.

#### **Bibliografia básica:**

ANGELUCCI BIANCHA, Carla; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO SOUZA, Maria Helena. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, vol. 30, núm. 1, jan.-abr. USP, São Paulo, 2004, pp. 51-72. Link: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830104>.

GOMES, Candido Alberto. A Escola de Qualidade para Todos: Abrindo as Camadas da Cebola. Link: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537940002>

GOMES, N.L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L.F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2.ed. Goiânia: UFG, Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica dos Complexos Integrados de Educação-CIEs. Universidade Federal Sul da Bahia-UFSB-Secretaria Estadual de Educação, Itabuna-BA, 2016. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/10bhf4n1AY8SR18f4CUZudu-5WX2oZwinigY6fwTZrn8>

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A Contribuição da Sociologia da Educação para a Compreensão da Educação Escolar. Disponível em:

<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf>

VITKOWSKI, José Rogério. Epistemologia e Educação: conhecimento para uma vida decente. Disponível em: <http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/epistemologia.pdf>

### Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar

Carga Horária: 60h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

#### **Ementa:**

Estado, sociedade e educação. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: Planejamento participativo; Projeto Político-Pedagógico; Conselho Escolar; Regimento Escolar; Plano de Trabalho Docente (plano de ensino e plano de aula); Organização do Trabalho Pedagógico Escolar.

#### **Bibliografia básica:**

BARRETO, R. O.; PAES DE PAULA, A. P. “Rio da Vida Coletivo”: empoderamento, emancipação e práxis. *Rev. Adm. Pública*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. v. 48, n. 1, p. 111-30, jan./fev. 2014.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em 25 de abril de 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

#### **Bibliografia complementar:**

CAVAGNARI, Luzia Borsato. Projeto Político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). *Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

FREIRE, P. *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NUNES, Z. C. R. M. Anísio Teixeira: a poesia da ação. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 16, p. 5-18, 2001.

ROMANELLI, O. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1978.

VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs). *As dimensões do projeto político pedagógico*. 3 ed. Campinas SP: Papirus, 2004.

### Educação Ambiental e Sustentabilidade

Carga Horária: 30h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

#### **Ementa:**

Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola.

#### **Bibliografia básica:**

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução No 2, de 15 de junho de 2012. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2012.

CARVALHO, Isabel C. M. *Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Gustavo. Educação e Sustentabilidade: possibilidades e falácias de um discurso. In: II Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS). Indaiatuba, SP, 2002.

**Bibliografia complementar:**

- BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2011.
- BRASIL. Formando Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola): construindo Agenda 21 na escola. Brasília: MMA/MEC, 2007.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999.
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: Phillippi Jr, A e PELICIONI, M. C. F. (Ed.) Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri, SP: Manole-Universidade de São Paulo:Faculdade de Saúde Pública:Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

**Educação e Direitos Humanos**

Carga Horária: 30h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

**Ementa:**

Direitos Humanos como direitos fundamentais. Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. Os conceitos de cidadania, vulnerabilidade e minoria. O processo educativo, o direito à Educação e os Direitos Humanos.

**Bibliografia básica:**

- AÇÃO EDUCATIVA e Plataforma DhESCA Brasil. Direito Humano à Educação (Manual). São Paulo – AE / DhESCA Brasil, 2009. Disponível em: [http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual\\_dhaeducacao\\_2011.pdf](http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual_dhaeducacao_2011.pdf)
- BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em: [http://dhnet.org.br/dados/pp/a\\_pdf/pndh3\\_programa\\_nacional\\_direitos\\_humanos\\_3.pdf](http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf)
- CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf)

**Bibliografia complementar:**

- DIMENSTEIN, Gilberto. Democracia em Pedacos: direitos humanos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- HADDAD, Sérgio; GERACIANO, Maria (Orgs.). A educação entre os Direitos Humanos. São Paulo: Cortez e Associados/Ação Educativa, 2006.
- LAFER, Celso. A Reconstrução dos Direitos Humanos. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- ONU. Assembléia Geral das Nações Unidas. Declaração sobre o Direito e Dever dos Indivíduos, Grupos e Instituições que promovem e protegem os Direitos Humanos e as Liberdades Fundamentais Universalmente Reconhecidos. Genebra: 1998 (E/CN.4/1998/98).
- SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. In: Lua Nova. Revista de Cultura e Política. n° 39, p. 105-124. São Paulo: CEDEC, 1997. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ln/n39/a07n39.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ln/n39/a07n39.pdf)

**Educação, Gênero e Diversidade Sexual**

Carga Horária: 30h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

**Ementa:**

As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.

**Bibliografia básica:**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). *Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero*. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.

**Bibliografia complementar:**

ALTMAN, Helena. "Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais". *Revista de Estudos Feministas*, a. 9, 2. Semestre 2001.

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo sexo – fatos e mitos*; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

HAUER, Mariane ; GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. *Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação*. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, v. 23, p. 649-662, 2015.

LUGÓNES, María. *Colonialidad y género*. *Tabula Rasa*. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, julio-diciembre 2008. *Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais*, n. 36, abril de 2012, p. 219-235.

SAFFIOTI, Heleieth. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

**Educação Inclusiva**

Carga Horária: 30h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

**Ementa:**

Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla), autismo, síndrome de down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

**Bibliografia básica:**

ARANTES, Valéria A. et alii. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

FACION, José Raimundo. *Inclusão escolar e suas implicações*. Curitiba: IBPEX, 2005.

GOÊS, Maria Cecília R de; LAPLANE, Adriane L.F. (Orgs.). *Políticas e práticas da educação inclusiva*. São Paulo: Autores Associados, 2004.

REILY, Lucia Helena. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. São Paulo: Papirus, 2004

**Bibliografia complementar:**

BAUTISTA, R. (Org.) *Necessidades educacionais especiais*. Lisboa: Dinalivros, 1997.

BLANCO, R; DUK, C.A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da América Latina e Caribe. In: MANTOAN, M.T.A. A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.

MAZZOTA, M.J.S. Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

### Educação e Relações Étnico-Raciais

Carga Horária: 30h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

#### **Ementa:**

Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008; políticas públicas e educação.

#### **Bibliografia básica:**

BRASIL, Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branquitude e poder – a questão das cotas para negros. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CARVALHO, José Jorge de. Inclusão étnica e racial no Brasil. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

GOMES, Joaquim Barbosa. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. In: SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

JERUSE, Romão (Org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LIMA, Pabro (Org.). Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira: uma contribuição do PIBID/FAE/UFMG. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2012.

África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 301-320.

TOLEDO PAIVA, Adriano. História indígena na sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

## Libras

Carga Horária: 60h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

### **Ementa:**

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

### **Bibliografia básica:**

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In:\_\_\_\_\_. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. Apostila de Libras I, II, III, IV. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.

## **16.3. Eixo teórico- metodológico**

### Metodologias em Humanidades

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

### **Ementa:**

Bases teórico-metodológicas das pesquisas em Humanidades. Abordagens quantitativa e qualitativa; Construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia; Pesquisa e intervenção social.

### **Bibliografia Básica:**

BAUER, M. e GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.  
WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez – Unicamp, 1992.  
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, R. (Org.) A Aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.  
BECKER, H.S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1993.  
VICTORA, C et al. (Orgs.). Antropologia e Ética: O debate atual no Brasil. Niterói, 2004, v. 1.  
THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Editora Polis, 1980.  
LACEY, H. Valores e atividade científica II. São Paulo: Editora 34, 2010.

**Interdisciplinaridade: teorias e práticas**

Carga Horária: 60h      Modalidade:      Natureza:  
Pré-requisito:      Módulo:

**Ementa:**

Introdução aos problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.  
POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: ambições e limites. Lisboa: Relógio D'Água, 2004.  
SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 2006.  
GUATARRI, F. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 108, Jan/Mar 1992, p. 19-25.  
GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 7-27.  
JANTSCH, Eric. Interdisciplinaridade: os sonhos e a realidade. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 29-41.  
MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades**

Carga Horária: 60h      Modalidade:      Natureza:  
Pré-requisito:      Módulo:

**Ementa:**

Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica, bem como sua absorção e apropriação pelas demais ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.

**Bibliografia Básica:**

DESCARTES. “Discurso do método”. In. Obras Escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins fontes, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.  
BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
DERRIDA, J. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
FREUD, S. Obras completas (V. 18). O mal-estar na civilização. São Paulo: Cia das letras, 2010.  
WEBER, Max. Economia e sociedade. (2 Vol). Brasília: Ed. da UNB, 1994.

#### **16.4. Prática: laboratórios interdisciplinares e interculturais**

Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas:  
Planejamento e avaliação

Carga Horaria: 60h                      Modalidade:                      Natureza:  
Pré-requisito:                      Módulo:

#### **Ementa:**

Bases teórico-práticas do planejamento e da avaliação da gestão e dos processos de ensino e aprendizagem; Modelos e modalidades de Planejamento e Avaliação; Oficinas de planos, planejamento e avaliação; Construção de metodologias diversas de avaliação nas ciências humanas.

#### **Bibliografia Básica:**

FREITAS, Luiz C. de; SORDI, Maria R. L. de; MALAVASI, Maria M. S.; FREITAS, Helena C. L. de. Avaliação Educacional: caminhando pela contramão. 6ª .ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.  
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre; Editora Mediação, 2009.  
PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo:Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia. São Paulo: Paz e Terra. 2011.  
HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.  
HORTA NETO, Joao Luís. Avaliação Externa: a utilização dos resultados do SAEB 2003 na gestão do Sistema Público de Ensino Fundamental do Distrito Federal. Faculdade de Educação, UNB, 2006. (Dissertação de Mestrado)  
LOPES, Valeria Virginia. Cartografia da Avaliação Educacional no Brasil. Faculdade de Educação, USP, 2007. (Tese de Doutorado)  
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006 (1995). (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas:  
Pedagogias Ativas

Carga Horaria: 60h                      Modalidade:                      Natureza:  
Pré-requisito:                      Módulo:

**Ementa:**

Estudo das concepções de pedagogia e de pedagogia ativa: história e produção do conhecimento. Modelos e modalidades de pedagogia ativa: Pedagogia de Projetos; Arco de Menguerez; Estudo de Caso; Estudo do Meio; Trabalho de Campo X Aula de Campo; Visita Técnica etc. Análise de propostas de intervenção e produção de intervenções: projetos, planos e ações, a partir da realidade local. Práticas de ensino com base na pedagogia ativa para a educação básica.

**Bibliografia Básica:**

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

BARON, Dan. Alfabetização Cultural, a luta íntima por uma nova humanidade. Santo André, Alfarrábio, 2004.

PACHECO, José. Para os filhos dos filhos dos nossos filhos. Campinas, Papirus, 2006.

ROBINSON, Ken. O Elemento Chave. São Paulo, Ediouro, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1, São Paulo, Editora 34, 1995.

RATHS, Louis E. Arnold M. ROTHSTEIN, Artur Jonas . Ensinar a pensar –teoria e aplicação . São Paulo, EPU,1977

Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas: Educação para as Diferenças

Carga Horaria: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

**Ementa:**

O discurso da inclusão, da diversidade, da desigualdade e da diferença. Estudo do Bullying como sintoma de um modelo de sociedade e educação. Análise das possibilidades de cada um num processo de integração e de complexidade tecer juntos. Diferentes metodologias de ensino articuladas e coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, sexual, étnico-racial, cultural e socioeconômicos presentes no cotidiano escolar. Observação e identificação de escolas das redes de ensino estadual e municipal e o desenvolvimento de projetos de ensino sobre a educação para as diferenças.

**Bibliografia Básica:**

BALIEIRO, Fernando e SOUSA, Karina. “Um novo olhar sobre as diferenças no espaço escolar: contribuição da sociologia das diferenças na formação do professor”. In: BATISTA, E.; SILVA, S. Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na atuação e na formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

SOUZA, Amaralina Miranda de, et all. Educação e Inclusão: Trabalhando com as diferenças em sala de aula. Universidade de Brasília, Centro de Formação Continuada de Professores, MEC-SEB, 2005.

VELHO, Gilberto (org.).Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. 8.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- GOMES, Nilma Lino. “Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo Crespo”. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- RODRIGUES, Carla. “Butler e a desconstrução do gênero”. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(1): 179-199, janeiro-abril/200
- SOUZA SANTOS, Boaventura de. “Um concepção multicultural de Direitos Humanos”. Lua Nova, n.39. 1997.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

**Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas: Temas Transversais e Contemporâneos**

Carga Horária: 75h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

**Ementa:**

Abordagem de temas transversais e contemporâneos (adolescência, gênero, diversidade sexual, meio ambiente, relações étnico-raciais, direitos humanos, cidadania etc) nos processos de ensino e aprendizagem considerando todas as modalidades da educação básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Especial). Pressupostos teórico-metodológicos das Ciências Humanas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) na análise e prática interdisciplinar em diferentes contextos escolares. Construção de projetos, planos e ações por meio de diversos temas transversais e contemporâneos.

**Bibliografia Básica:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUSQUETS, Maria Dolores et al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.
- LOPES, Alice C.; MACEDO, Elisabeth (Orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- BAUMAN, Zygmunt. Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
- BERNA, Vilmar Sidnei Demaman. Pensamento ecológico: reflexões críticas sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. São Paulo: Paulinas, 2005.
- CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37 jan./abr. 2008, pág.45-56.
- CASTRO, Mary et al. Cultivando vida, desarmando violências: experiência em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza. Brasília: UNESCO, Brasil Telecon, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas: Aspectos do desenvolvimento humano

Carga Horária: 75h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

**Ementa:**

Panorama dos conhecimentos atuais sobre o desenvolvimento humano, em seus aspectos sociais, afetivos e cognitivos. Relação dos jovens com o contexto escolar. Aporte de correntes do pensamento sobre o desenvolvimento da criança e do jovem: psicanálise, cognitivismo, neurociências. Etapas propostas e hipóteses de explicação dos processos de desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança e adolescente entre 0 e 18 anos, em diferentes culturas: reconhecimento de si e do outro, auto-estima, identidade, amizades e sentimento de pertencimento.

**Bibliografia Básica:**

BRIL, Blandine; PARRAT-DAYAN, Silvia Materner. Du premier cri aux premiers pas. Odile-Jacob, 2008.

PATTO, Maria Helena S. Introdução à Psicologia Escolar. Itabatiba: Casa do Psicólogo. 4. ed. 2010

VYGOTSKII, Lev S.; LURIA, Alexander R. e LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5. Ed. São Paulo: Ícone, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

JODELET, Denise. “Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira”. Temas em psicologia. vol.19 no.1 Ribeirão Preto jun. 2011.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano/ Diane E, Papalia Sally Wendkos Olds Artes Médicas, 7 ed. 2000.

PIAGET, Jean. A Representação do mundo na criança. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

WINNICOTT, D.W. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas: Análise de Material Didático

Carga Horária: 75h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

**Ementa:**

Análise de diferentes materiais didáticos (livro, apostilas de sistemas de ensino, caderno do professor e do aluno etc.). Compreensão do papel e finalidades dos materiais didáticos; da sua ideologia; da construção de mitos e heróis. Produção de materiais didáticos destinados à educação básica.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, Diana Luz Pessoa. Esta é uma outra mesma história: os índios nos livros didáticos de História do Brasil. In: BARROS, Diana Luz Pessoa. (Org.). Os discursos do descobrimento. São Paulo: FAPESP, 2000. p. 131-155.

SPOSITO, M. E. B.; LUCA, T. R. Avaliação de livros didáticos de geografia e história: relato de experiências. In: BARBOSA, R. L. L. (org.). Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

VAZ, Paulo Bernardo F. et all. “Quem é quem nessa História? Iconografia do livro Didático”. In: FRANÇA, Vera Regina Veiga (org.). Imagens do Brasil: modos de ver, modos de conviver. Belo Horizonte. Autêntica – 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

BEZERRA, Holien. O processo de avaliação de livros didáticos – história. História: Fronteiras. XX Simpósio Nacional da ANPUH. Florianópolis: Humanitas, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HAMMERSCHMITT, Ida. As relações que estabelecem aluno e professor com o livro didático. XXIV Simpósio Nacional da ANPUH. São Leopoldo, 2007.

SILVA, Marco Antônio. A fetichização do livro didático no Brasil. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012.

### **16.5. Seminários Temáticos**

#### **Ideologia e Poder**

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

Estudo dos diversos discursos do poder: Ideologia e discurso, discurso instituído, organização e burocracia, poder e servidão, ciência e poder. Os micro poderes e sua dimensão subjetiva. O poder e o fim da opressão pela naturalização e introjeção.

#### **Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

La BOETIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

APPLE, Michael. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BURAWOY, Michael. O marxismo encontra Bourdieu. Campinas: Editora Unicamp: 2010.

CANETTI, Elias. Massa e poder. São Paulo: Cia. das Letras, 1980.

CHAUI, Marilena. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Tempo e Sociedade**

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

Os sentidos, explicações e ideias sobre o Tempo. As concepções sobre o tempo, suas marcas e sinais. As configurações e saberes sobre os tempos e as formas narrativas. As experiências do tempo, o presentismo e a invenção do novo.

#### **Bibliografia Básica:**

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.  
RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2012.  
ROSSI, Paolo. Os sinais do tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

#### **Bibliografia complementar:**

ARRIÈS, Philippe. O tempo da História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.  
BRAUDEL, Fernand. Tempo e História. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.  
HARTOG, François. Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autentica, 2013.  
KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Puc/Rio, 2006.  
NOVAES, Adauto (org.) Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

### Complexidade e Humanidades

Carga Horária: 60h                      Modalidade:                      Natureza:

Pré-requisito:                      Módulo:

#### **Ementa:**

Do mecanicismo à complexidade. Paradigmas científicos em ciências humanas (Positivismo, darwinismo social, marxismo, etc.). “Novos Paradigmas” científicos: complexidade, flexibilidade e líquides (teorias e conceitos).

#### **Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998  
QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARON, Dan. Colheita em Tempos de Seca: cultivando pedagogias de vida por comunidades sustentáveis. Marabá: Instituto Transformance, 2011.  
BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.  
DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1, São Paulo: Editora 34, 1995.  
HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

### Fundamentos da Pluralidade Imagética

Carga Horária: 60 h                      Modalidade:                      Natureza:

Pré-requisito:                      Módulo:

**Ementa:**

Metodologias de análise (textuais e contextuais) dos diversos tipos de imagem; Utilização de obras artísticas e meios expressivos como instrumental para o processo de aprendizagem; Poéticas e meios técnicos. Imagem como registro, como narrativa e como expressão corporal: fotografia, cinema (ficção e documentário), animação, serialização televisiva, HQ.

**Bibliografia básica:**

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2004, 320 p.  
BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, 112p.  
REIS, Daniel Aarão (org.). Vários autores. Versões e Ficções: o sequestro da história. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.

**Bibliografia complementar:**

DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico. Campinas: Papirus, 2004, 362 p.  
GAUTHIER, Guy. Documentário: um outro cinema. Campinas: Papirus, 2011, 432 p.  
JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 2002, 152p.  
MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo. São Paulo: Iluminuras, 2007.  
VANOYE, François; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.

**Educação, memória e identidade**

Carga Horária: 60h                      Modalidade:                      Natureza:

Pré-requisito:                      Módulo:

**Ementa:**

Memórias e identidades como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem. Memória social. Construção de identidades sociais. Memória, espaço e conflito.

**Bibliografia básica:**

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2001.  
BATISTA, E. (Orgs.). Desafios e Perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na formação Docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.  
BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

**Bibliografia complementar:**

BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do Mundo. Petrópolis, Vozes, 1977. 3ª ed.  
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.  
HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: Arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.  
POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: v.5, n.1, 1992. 200-212.  
SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social. São Paulo: Annablume, 2003.

**Temas em Teoria Social**

Carga Horária: 60h                      Modalidade:                      Natureza:

Pré-requisito:                      Módulo:

**Ementa:**

Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.

**Bibliografia básica:**

BERGER, P. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.  
MILLS, W. A Imaginação Sociológica. Campinas, Ed. Papirus, 1995.  
HOBSBAWN, E. A Era das Revoluções: A Revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.

**Bibliografia Complementar:**

DURKHEIM, Emille. Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973.  
BERGER, P. e BERGER, B. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.  
NISBET, R. La Formación del Pensamiento Sociológico. Buenos Aires, Amorroutu, 1990.  
MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.  
WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

**África, diáspora e culturas afro-brasileiras**

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

**Ementa:**

Diáspora africana; Rota atlântica entre Brasil, África e as Américas; Dispersão, (re)criação e resistência cultural. Expansão mercantil e escravidão colonial no continente africano; Visões sobre África e "Áfricas"; Territórios, espaços e práticas negras no Brasil; Dilemas contemporâneos do continente africano; Racismo e resistência negra na África e no Brasil.

**Bibliografia básica:**

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa do meu pai: a África na filosofia da cultura. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2007.  
BOAHEN, Albert Adu (ed). África sob dominação colonial, 1880-1935. 2ª ed. Brasília: Unesco, 2010. (História Geral da África, VII)  
COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2014 (e-book 2016).  
GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo. Perspectiva, 2004.  
DÖPCKE, Wolfgang. "A vinda longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra" In Revista Brasileira de Política Internacional, 42 (1): 77-109, 1999.  
GOMES, Ângela Maria da Silva. Na rota do atlântico negro – Etnobotânica negro-africana: Terreiros, Quilombos e Quintais. Tese de Doutorado. IGC/UFMG. Belo Horizonte, 2009.  
HALL, Stuart. Da Diáspora – identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006.  
HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. SP: Selo Negro, 2005

MANNING, Patrick. "Escravidão e mudança Social na África". Novos Estudos, CEBRAP, 1988, n° 21, julho, pp. 8-29.

### Violência e Subjetividade

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

Identificação de diferentes matrizes teóricas e empíricas que refletem sobre o estabelecimento da relação entre violência e subjetividade: filosófica, neuropsicologia, sociologia, psicanálise, antropologia. Poder, dominação e contextos de manifestação da violência: simbólica, de gênero, escolar, policial, rural, urbana. Da lógica linear à lógica não linear na interpretação das variáveis intervenientes na dinâmica da violência e sua pluricausalidade. Relação entre formas de organização social, cultura e comportamento violento. Relação entre distúrbios psicológicos e comportamento violento. Hipóteses sobre a relação entre o desenvolvimento psicossocial do indivíduo e o comportamento violento.

#### **Bibliografia básica:**

ARENDETT, Hannah. Sobre a violência. Tradução de André Duarte. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. Sociedade e Estado, Brasília, v. 10, n. 2, p.299-342, jul./dez. 1995.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, 2002.

FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FOUCAULT, Michael. Vigiar e punir. História da violência nas prisões. São Paulo: Vozes, 2001.

MICHAUD, Y. A violência. Tradução L. Garcia. São Paulo: Ática, 1989.

MUCHEMBLED, Robert. História da violência: do fim da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

## 16.6. Componentes Curriculares Optativos

### Campo das Humanidades: saberes e práticas

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

Problematização de conceitos: humano/não humano, tempo, espaço; Exploração de novos conceitos; Como fazer pesquisa em humanidades; Como (com)viver com a diferença.

#### **Bibliografia Básica:**

Da MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

BAUMAN, Zygmund; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: EDUSP, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAUER, Martin. e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. 12a ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 16a. ed. Porto: Afrontamento, 2010.

HOBBSBAWN, Eric. A Era dos extremos: o breve século XX. 10a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (e-pub)

### Culturas e Sociedades Mundiais

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

O humano como espécie; Diversidade das formas de organização social; Sociedades sem estado (bandos, tribos e chefias), emergência dos estados antigos e formas complexas de organização social, política e econômica.

#### **Bibliografia Básica:**

COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. São Paulo: Papirus, 2005

VERNANT, Jean Pierre. Universo, os deuses, os homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOAS, Franz. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2010.

DARWIN, Charles. A origem das espécies. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2008 (e-book).

LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2012.

### Estado, Culturas e Sociedades no Brasil

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

Diversidade social e cultural no Brasil; Origens étnicas e culturais e processos de construção das culturas brasileiras; Encontro de povos e culturas indígenas, europeias, africanas e outros povos que vieram a constituir a nacionalidade brasileira em sua diversidade.

**Bibliografia Básica:**

DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. 6a ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global Editora, 2015.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombra: a política imperial. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2009 (e-book).

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTOS, Boaventura de S. (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Porto: Afrontamento, 2003. (Coleção Reinventar a Emancipação Social: para novos manifestos).

**Temas e questões do Brasil Contemporâneo**

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

**Ementa:**

Análise dos problemas e desafios do Brasil contemporâneo no entrecruzamento de diferentes abordagens disciplinares; Vulnerabilidades socioambientais das cidades; Transformações econômicas, cidadanias, e acesso ao território; Novos processos e controvérsias em contextos híbridos de naturezas e sociedades.

**Bibliografia Básica:**

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SCHARWARCZ, LILIA M; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. 2ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Sérgio. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. *Jornal de Psicologia-PSI*, n. Abril/Junh, p. 7-8, 2002.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de Muros. Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARICATO, Ermínia. "Cidade e luta de classes no Brasil". In: *Fund Perseu Abramo;Fund. Friedrich (orgs) Classes? Que Classes?* São Paulo. Ed. FPA, 2013.

MATTA, Roberto da. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997

VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Rio de Janeiro, 2004, v. 6, n.1, p. 9-36.

### Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados; A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização; Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI; As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.

#### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007.

PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

COUTINHO, L. G. “A Política Macroeconômica em retrospectivas”. Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.

DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. Desenvolvimento e equidade: desafios do crescimento brasileiro. In: Novos Estudos, CEBRAP, 2014, n. 98, p. 23-41 .

GIANETTI, Eduardo. O valor do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

IEDI. Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social. São Paulo, 1992.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991

### Religiões e Perspectivas em Humanidades

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

As grandes religiões mundiais; Religião, emergência da modernidade e diversidade religiosa contemporânea; Novas configurações do cristianismo, orientalismo, religiões étnicas e novas experimentações religiosas.

#### **Bibliografia Básica:**

DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1989.

HERVIER-LEGER, Daniela; WILLAINE, Jean-Paul. Sociologia e Religião. Campinas: Ideias&Letras, 2009.

WEBER, Max. Sociologia das religiões. São Paulo: Ícone Editora, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- LUCKMANN, T. A religião invisível. Rio de Janeiro, Edições Loyola, 2014.
- BERGER, P. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1997.
- PEREIRA, Mabel Salgado. Religiões e religiosidade: entre a tradição e a modernidade. São Paulo: Paulinas Editora, 2010.
- VELHO, Otavio (org.) Circuitos infinitos: movimentos religiosos no mundo contemporâneo. São Paulo: Attar Editorial, 2008.
- WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

**Viagens, Anfitriões, Visitantes e Mudanças**

Carga Horária: 60h                      Modalidade:                      Natureza:  
Pré-requisito:                      Módulo:

**Ementa:**

Fluxos, tipos e características de visitantes e migrantes temporários; Trânsitos populacionais modernos e processos de globalização; Reemergências sociais e étnicas, reetnização, transestnização e transculturalização; Deslocamentos sociais e populacionais.

**Bibliografia Básica:**

- BARRETTO, Margarida (org.). Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas/SP: Papyrus, 2009.
- LESSER, Jeff. A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: UNESP, 2001.
- SENNETT, Richard. A Corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- FERNANDES, D. (Coordenador) Estudos sobre a Migração Haitiana no Brasil e Diálogo Bilateral. MTE, PUC Minas. Fev. 2014.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2006.
- LERY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Itatiaia Editora, 2007.
- MONTE, Nietta Lindenberg. Cronistas em viagem e educação indígena. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2008.

**Introdução prática à Filosofia**

Carga Horária: 60h                      Modalidade:                      Natureza:  
Pré-requisito:                      Módulo:

**Ementa:**

Discussão de temas ligados à experiência cotidiana dos estudantes a partir de uma perspectiva filosófica; A ênfase a ser dada recairá sobre o exercício intelectual da atividade filosófica e não sobre os conteúdos historicamente consolidados.

**Bibliografia Básica:**

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados: 2010.

PRADO JR. O que é filosofia? São Paulo: Brasiliense, 2007.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, V. (Org.). Seis filósofos na sala de aula. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2006.

MUCHAIL, S. T. “De práticas sociais à produção dos saberes”. In: Foucault, simplesmente. São Paulo: Loyola, 2004.

NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MATHEUS, C. M. Introdução à filosofia – parte I. MP3. Universidade Falada, 2014.

### Estudos Interdisciplinares do Trabalho

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

Abordagens clássica e contemporânea sobre o trabalho; Análise da categoria trabalho e processo de trabalho; Experiência e cultura operárias; Modelos Produtivos: manufatura, grande indústria, produção em massa, Fordismo, Toytismo; Formas de luta e organização dos trabalhadores; Globalização e flexibilização e novas configurações do trabalho.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (Vol I) - a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1987.

KEITH, Grint, Sociologia do Trabalho, Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

DECCA, Edgar de. O Nascimento das Fábricas. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.

RAMALHO, José Ricardo ; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx. Roupas, Memória, Dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 1987.

### Pensamento Social e Político na Formação do Brasil

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

Textos e autores brasileiros do sec. XIX à contemporaneidade; Vínculos entre a formação social brasileira, as instituições, valores e práticas políticas vigentes no momento de cada obra; Análise das obras em suas dimensões metodológicas, articuladas com questões controversas nas interpretações sociológicas sobre o Brasil. Temas e matrizes intelectuais da teoria política, clássica e contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2009 (e-book)
- SCHWARCZ, Liliam M.; BOTELHO, André (orgs.). Um Enigma Chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- CARDOSO, F. H. Livros que inventaram o Brasil. In: Revista Novos Estudos, CEBRAP. Nº 37. Novembro de 1993. p. 21-36
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- PRADO, Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- VIANNA, Oliveira. Instituições Políticas brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- WEFFORT, F. C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.

**Comunicação, cultura e diversidades**

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

**Ementa:**

Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas; Cultura popular e os conflitos de mercado; Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo; Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural; O hibridismo cultural e mediação generalizada; Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo; Estudos comunicacionais e as relações de gênero.

**Bibliografia Básica:**

- BHABHA, H. O local da cultura. 2. Ed., Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006
- SOUZA, Rose Mara de; MELO, José Marques de; Moraes, Ovando de (org.). Teorias da comunicação: correntes de pensamentos e metodologia de ensino. Coleção GPs. Intercom, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac. 2001.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2006.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade, 9a ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2004
- MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: SENAC, 2010.

**Território, Políticas Públicas e Participação**

Carga Horária: 60H

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

**Ementa:**

Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.

#### **Bibliografia Básica:**

AVRITZER, L. Sociedade Civil e participação social no Brasil. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 2006.  
SAQUET, M. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.  
SPINK, M.J. (Org.). A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo. Cortez Editora, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

BECKER, Bertha. O uso político do território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. et al (Org.). Abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ/Depto. de Geociências, PPG, 1983. p. 1-21.  
FARAH, M. F. S. Administração pública e políticas públicas. Rev. Adm. Pública, Jun 2011, vol.45, no.3, p.813-836.  
MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública v. 42, n. 3 (2008).  
RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea. O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009.  
SAQUET, Marcos. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

### Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade

Carga Horária: 60h

Modalidade:

Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

#### **Ementa:**

Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo; Relação indivíduo e sociedade; Igualdade e diferença; Identidades e alteridades; Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica; Modernidade e pós-modernidade; Democracia e pensamento pós-colonial; Genealogia do Poder e Biopolítica.

#### **Bibliografia Básica:**

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  
HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a Sociologia: a contribuição pós-colonial. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, n.º 60, São Paulo, 2006.  
SENNET, Richard. O declínio do homem público. São Paulo: Record, 2015 (e-pub)  
FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007.  
GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.  
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul-dez 1990, p. 5-22.